



CONCENTRAÇÃO DE CROMO NO ESTUÁRIO DE CANANÉIA UTILIZANDO-SE O BOTO-CINZA COMO INDICADOR DA QUALIDADE AMBIENTAL.

Salgado, L. D.^{1;2}; Carvalho Neto, F. S.²; Filla, G. F.¹

¹ Instituto de Pesquisas Cananéia, Cananéia, São Paulo. ² Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Contaminantes, Metais pesados, Sedimento, Odontocetos, Lagamar.

Baías e estuários agem como barreiras geoquímicas intensificando a fixação e acumulação de metais nos sedimentos, principalmente quando estão associadas a áreas de manguezal. No Brasil o desenvolvimento urbano e industrial se concentra particularmente no Centro-Sul, e por consequência, os mares e manguezais desta região recebem efluentes de diversas fontes, muitos deles contaminados por metais pesados. Estes elementos ocorrem naturalmente nos ambientes, sofrem bioacumulação e biomagnificação através da cadeia trófica e quando em excesso se tornam tóxicos aos seres vivos. Sua presença muitas vezes está associada à localização geográfica, seja na água ou no solo, contudo a atividade industrial altera a distribuição desses elementos no planeta. Os sistemas aquáticos são muito sensíveis a poluentes, pois apresentam cadeias tróficas mais longas o que facilita a distribuição e acumulação de metais pela biota. A biologia e o hábitat dos mamíferos marinhos lhes conferem maior vulnerabilidade à exposição dos contaminantes carreados para os oceanos, o que faz destes animais um dos melhores indicadores de contaminação marinha. Este estudo fez a determinação da concentração média de cromo acumulada em fígado de 8 espécimes de *Sotalia guianensis* e do sedimento em 8 pontos amostrais afim de monitorar a qualidade do ambiente estuarino de Cananéia. O método utilizado para a abertura das amostras foi a digestão ácida e a leitura foi feita em espectrômetro de absorção atômica com chama (FAAS). Para o sedimento o teor de cromo variou de 2,28 a 7,46 mg.kg⁻¹, estando assim abaixo do limite recomendado de acordo com a legislação brasileira para sedimento de águas salinas e salobras. Já a média de 1,70 mg.kg⁻¹, encontrada em fígado está pouco acima das encontradas por outros estudos, o que destaca a importância de estudos mais intensos e direcionados, pois o boto-cinza ocupa um alto nível trófico e pode chegar a mais de 30 anos de idade, possuindo grande potencial para acumulação de metais. Assim, pode ser considerado um bom modelo para monitoração das concentrações as quais o homem pode estar exposto no consumo de pescados, sendo ambos vítimas finais do processo de acumulação química.

Apoio financeiro: Patrocínio Petrobras Pelo Programa Petrobras Ambiental e Universidade Positivo

¹ Acadêmica concluinte do Curso de Ciências Biológicas

² Professor da Universidade Positivo e mestre em Química.

³ Doutora em zoologia, Diretora Administrativa e pesquisadora do Projeto Boto-cinza do Instituto de Pesquisas Cananéia.